

S  *a*

A escrita do fantasma

Escola Letra freudiana 2021

um pequeno boletim que faça laço.

un petit bulletin qui fasse liaison.

LACAN, J. *Le Malentendu*

A escrita do fantasma

A escrita do fantasma $S \diamond a$ é, na sua simplicidade de matema, de onde podemos partir para articular não só uma lógica do fantasma, com seus paradoxos, mas também uma topologia com sua função de borda. Essa topologia foi utilizada por Lacan desde seus grafos até sua topologia das superfícies ou mesmo dos nós. É nessa apresentação de matema que podemos dizer que o fantasma é um axioma e dessa forma não pode ser interpretado.

A leitura e a extração dos elementos dessa escrita e sua relação aos conceitos fundamentais da psicanálise bem como sua referência a experiência analítica nos leva a um trabalho incessante de cada analista ao longo de cada análise.

O sujeito é barrado do que o constitui como função do Inconsciente na estrutura significativa, É uma articulação freudiana.

Quanto ao objeto a , é em referência a ele que se pode falar de lógica ou de topologia. Justamente porque não é uma referência a fantasia como imagem ou ao imaginário que se trata, mas que concerne ao real na sua incomensurabilidade.

Lacan marca seu caráter subversivo para a análise da subjetividade e da história na contemporaneidade.

É na função da escrita que podemos encontrar uma solução as contradições aparentes que se manifestam no discurso por sua complexa relação com o objeto a .

O fantasma também é uma frase com uma estrutura gramatical nos diz Lacan e a lógica do fantasma “se prende, se insere, se suspende, à economia do fantasma” e articula o gozo.

Há algo de fechado nessa função do fantasma e se apresenta “como uma significação fechada” seguindo a articulação freudiana quanto a experiência dos sujeitos neuróticos.

“Esta estrutura – a única que nos é oferecida, a escolha forçada, no nível do ‘ou eu não sou, ou eu não penso – se ela está ali é na medida em que ela pode ser chamada para desvelar a outra, rejeitá-la, e que no nível da outra, aquela do ‘eu não sou’ é a *Bedeutung* inconsciente que vem correlativamente morder o [Eu], que é enquanto não sendo.”

O analisante fala, faz poesia. O analista ao cortar, escandir, participa da escrita que se tece no equívoco.

Sumário

DA ESCOLA	6
DA DIREÇÃO	7
DOS MEMBROS	8
DO CARTEL DE INSCRIÇÃO	8

DISPOSITIVOS DE ESCOLA

CARTEL	11
REUNIÃO DE TRABALHO CLÍNICO	18
PASSE	20

ENSINO E TRANSMISSÃO

NA ESCOLA: ESPAÇO DE TRABALHO	23
LEITURA DE FREUD	24
LEITURA DE LACAN	25
NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA: AS PSICOSES E AUTISMO	26
NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA: H ₂ N ₂	27
SECÇÃO CLÍNICA	28
CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA PSICANÁLISE	29
A CLÍNICA PULSIONAL DO BEBÊ, AUTISMO E PSICOSE NO TEMPO DA INFÂNCIA: ARTICULAÇÕES COM A PULSÃO INVOCANTE E A VOZ	30
A VOZ NA POESIA E NA PSICANÁLISE	30
A ESCRITA DO FANTASMA: DO MATEMA À CLÍNICA	31
O QUE SE ESCREVE DO FANTASMA	32
SEMINÁRIO DE LACAN	33
O GOZO E A ESCRITA DO FANTASMA	33
A DIMENSÃO DE GOZO NO FANTASMA	34
DO MAL-ESTAR NA CULTURA À ESCRITA DO FANTASMA	35
SEMINÁRIO DE LACAN... NA SÉRIE	36
ALÉM DO PRINCÍPIO DE PRAZER – 100 ANOS	37
A FUNÇÃO DA LETRA EM FREUD E LACAN	38
A ESCRITA MATÊMICA DE LACAN	39
ASPECTOS DO MAL-ESTAR NA CONTEMPORANEIDADE: ESCRITAS DE EROS	40
A ARTE DA TOPOLOGIA EM J. LACAN	41

Sumário

A FORMAÇÃO DO ANALISTA	42
PSICANÁLISE E TEXTO	44

FUNCIONAMENTO E ARTICULAÇÃO

ENTREVISTAS DE APRESENTAÇÃO	48
DOS PARTICIPANTES	48

CAMPO DA EXTENSÃO

LUGAR	52
BIBLIOTECA JACQUES LACAN	53
SITE DA ESCOLA	53

ESCRITA E PUBLICAÇÃO

CONSELHO EDITORIAL	56
PUBLICAÇÕES DA ESCOLA LETRA FREUDIANA	57

MEMBROS DA ESCOLA LETRA FREUDIANA	59
DA REUNIÃO	62
PARTICIPANTES DA ESCOLA LETRA FREUDIANA	63
DA 'CLÍNICA DA LETRA'	66
EVENTOS	67

“A Escola Letra Freudiana se constitui como laço social marcado pela ética do discurso analítico em que se contam membros, participantes e interessados pela psicanálise [...], onde cada um intervém com o desejo que se diz no compromisso e na responsabilidade de ‘fazer escola’.

Não havendo ser do analista, só resta ao analista o ato de autorizar-se por ele mesmo e por alguns outros.”¹

A estrutura borromeana da Escola, sustentada “em três instâncias de direção e em três dispositivos de trabalho”¹, indica que o corte de qualquer um desses implica em dispersão do nó, “o que faz necessário proceder a um novo enodamento. Trata-se de uma consistência real [...]”.¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014”. In: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

da Direção

“A Direção da Escola Letra Freudiana compõe-se por três instâncias – Assembleia, Conselho e Colegiado”¹ – que encaminham suas decisões de acordo com a política de uma Escola para a psicanálise fundada na ética do discurso analítico:

“Assembleia

É a reunião obrigatória dos membros, onde se elabora e se avalia a política da Escola, com a qual a direção é consequente.

Conselho

O Conselho tem função consultiva e se constitui pontualmente, sempre que necessário, por convocação do Colegiado ou da Assembleia, e se dissolve com o término do trabalho.

Colegiado

A Escola ratifica, em sua direção, a modalidade de um Colegiado composto por cinco membros com, no mínimo, cinco anos de inscrição e participação efetiva na Escola. Cada um será responsável por uma das cinco funções do Colegiado, com exercício previsto de dois anos.”¹

Funcionamento e Articulação: Célia Nudelman

Ensino e Transmissão: Nestor Lima Vaz

Dispositivos de Escola: Lícia Magno Lopes Pereira

Campo da Extensão: María José Estevez Acuña

Escrita e Publicação: Sergio Becker

Traçar e sustentar uma direção implica o compromisso dos membros, um a um, com a Escola.

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014”. In: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

dos Membros

“A inscrição de um membro se efetiva quando, a partir do trabalho com o ‘Cartel de Inscrição’, aquele que manifestou sua intenção decide participar da comunidade de experiência que esta Escola propõe.

Estar inscrito nesta Escola implica que cada membro se coloque como um dentre outros para sustentá-la”.¹

do Cartel de Inscrição

“O Cartel de Inscrição, enlaçado ao Colegiado”¹, trabalha a inscrição de um membro da Escola.

“A inscrição e o desligamento de um membro retroagem sobre a Escola, enlaçando, a cada vez, os elos da cadeia, ‘implicando o buraco sem o qual não há nó’.”¹

A ser constituído na próxima Assembleia.

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014”. In: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Dispositivos de Escola

A Escola tem como base três dispositivos: Cartel, Reunião de Trabalho Clínico e Passe que permitem fazer, no coletivo, a experiência de um real inerente ao discurso analítico.

Cada um desses dispositivos, em sua especificidade, toca o real que o dizer promove na contingência da experiência, enodando os três termos de seu funcionamento: o número, a função e o tempo; o que indica a radicalidade da diferença desses pequenos coletivos em relação a outros tipos de agrupamento.

Essa proposta de funcionamento se renova a cada vez que operamos com esses dispositivos e mantém nossa aposta em uma Escola para a psicanálise.

Os dispositivos de Escola, dispositivos de transmissão, junto às instâncias de direção, sustentam a estrutura borromeana da Escola.

Cartel

“A Escola reafirma sua constituição fundamentada na estrutura de cartel.”¹

O cartel “compõe-se de três a cinco participantes, mais-um (+1). [...] Cada participante é responsável pelo andamento do trabalho e o mais-um, se é qualquer um, deve ser alguém que, sustentando o trabalho, abstenha-se da mestria.”¹

“Um cartel inscreve-se na Escola a partir de um projeto de trabalho”¹, e sua dissolução é corte que aponta à função do tempo.

Espera-se que, ao final do trabalho, retorne à Escola um escrito, produto de cada um.

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Cartéis

Seminário 10 - A angústia

Eliana Goulart Sampaio
Maria Cecília da Rocha Barbosa
Solange Ferreira de Azevedo
Marco Aurélio de A. Leite (+1)

A escrita do Primo Levi

Celia Nudelman
Katia de Farias
Milvia Barbosa
Suzana Cavalcanti
Claudia Mayrink (+1)

Seminário Angústia

Alyne Camargo de Mattos
Angela Carpes
Bianca de Freitas
Doris Aronovich
Jane Bravo Gorne
Regina Fleiuss (+1)

A função da letra na escrita do fantasma

Claudia Mayrink
Dalmará Marques Abla
Elza Gouvêa
Milvia Martins M. Barbosa
Vera Lage Borman (+1)

Seminário da angústia

Liana Tanus
Magda Pires Barbosa
Márcia M. S. B. Magano
Maria Islai Lira de Gusmão
Marcia Emília Paiva Valente (+1)

A identificação

Hélia Mascarenhas
Marília Toledo
Sônia Haddad
Consuelo Barcelos Pareto(+1)

A angústia – Freud / Lacan

Isis T. Uhr
Thereza Bousquet
Zulmira King
Maria Vilma Louro (+1)

A lógica do fantasma

Alyne Mattos
Ana Lucia Ligiero
Maria Dorita de Almeida
Vera Roque
Angela Carpes (+1)

A crença

Claudia de Moraes Rego
Fabiano Rabêlo
Francisco José Bezerra Santos
Roseane Freitas Nicolau
Teresa da Costa
Maria Cecilia Garcez (+1)

A lógica do fantasma

Rita Martins
Simone Marques Cunha
Zaira Rocha El Bizeri
Reginaldo Cavalcante Ferraz (+1)

A mulher e o feminino: laços e incidências

Deborah Meniuk
Fernanda Noya Pinto
Mônica Nezan

Cartéis

Paula Belotti

Michele Roman Faria (+1)

A topologia e o tempo

Anete Tizue T. Arita

Maria Cristina Vecino Vidal

Rossely S. Matheus Peres

Vania Otero

Sofia Sarué (+1)

Arte

Adriana Osterno Aguiar

Isabelle Montenegro

Leônia Cavalcante Teixeira

Roseane Nicolau

Olga Damasceno Nogueira (+1)

Aturdito

Claudia Rego

Marisa Guimarães

Silvia Disitzer

Tatiana Porto Campos (+1)

Cartel de Inscrição

Diana Mariscal

Miriam Chor Blanck

Rosa Xavier

Anna Paola Steinhauser (+1)

Clínica do autismo

Caroline Perrota

Marco Aurélio Leite

Jane Bravo

Leticia M. Antonelli

Angela Carpes

Bianca Freitas (+1)

Constituição do sujeito

Carlos Leonardo Bahiense

Cintia Borges Almeida da Fonseca

Jane Bravo Gorne

Ricardo Pedreira Pereira

Letícia Martins Antonelli (+1)

Devastação

Claudia Mayrink

Gilda Gomes Carneiro

Patricia Sá

Verônica Schwartz

Kátia Heloiza de Farias (+1)

Dispositivos

Anete. T. T. Arita

Dalmara Abla

Licia Magno L. Pereira

Sofia Sarué

Francisco José B. Santos (+1)

“Encore”, mais ainda...

Carmen Rodrigues Tatsch

Diogo Castro

Hélia Mascarenhas

Tânia Dias Mendes

Sonia Haddad (+1)

Encore

Arlete Garcia

Isabela Bueno do Prado

Leila Neme

Leticia Balbi

Fatima Vahia (+1)

Cartéis

Ensino e Transmissão

Glória Castilho
Leila Neme
Leticia Nobre
Sergio Becker
Vera Vinheiro
Cristina Ferraz (+1)

Escritas de Eros

Carla Francalanci
Carlos Eduardo da Rocha e Silva
Elisabeth Timponi
Michael Soubbotnik
Olga M.M.C. Souza Soubbotnik
(+1)

Extensão

Deborah Tenenbaum
Josely Brasil M. Guedes
María José Estevez Acuña
Monica Coutinho Herszage
Maria Cristina Vidal (+1)

Funcionamento e Articulação

Ana Lucia Aguiar
Ana Lucia Valladão
Celia Nudelman
Daniela Menaged
Vera Vinheiro
Silvia Disitzer (+1)

Leitura do Seminário 20 / Encore

André Luiz
Jane Silveira
Pólita Gonçalves
Maria Luiza Zanotelli (+1)

Kant com Sade

Diana Lídia Mariscal
María José Estevez Acuña
Miriam Chor Blanck
Nestor Torralbas
Ana Mariani (+1)

Lalangue, gozo e voz

Maria Beatriz C. Cunha
Maria Cristina Vidal
Rossely Peres
Vera Vinheiro
Deborah Tenenbaum (+1)

L'insu

Carlos Fernando Motta
Ivanisa Teitelroit
Renato Carvalho
Rogerio Mäder
Mauro Rabacov (+1)

L'insu qui sait de l'une bévue s'aile

a mourre

Adriana Toneli
Andréa Pavão
Daniela Menaged
Julio Mafra
Elisabeth Freitas (+1)

L'insu

Arnaldo Nudelman
Glória Castilho
Leticia Nobre
Sergio Becker
Nestor Torralbas (+1)

L'Étourdit

Arlete Garcia
Deborah Tenenbaum
Rossely Peres
Vera Vinheiro
Bianca Freitas (+1)

Lugar

Alyne Camargo de Mattos
Deborah Tenenbaum
Mônica Coutinho Herszage
Sônia Haddad
Josely Brasil de Matos (+1)

Mal-estar na escrita

Alicia Liliana Sterlino
Astréa da Gama e Silva
Beatriz E. Ferro Siqueira
Diana Lidia Mariscal
Maria Islai Lira de Gusmão
Maria Angela Andrade (+1)

O ato analítico

Adriana Osterno
Patricia Nunes
Roseane Nicolau
Susette Matos
Madalena Gonzaga (+1)

O ato analítico

Bruna Dutra de Oliveira Soalheiro
Luana Lemgruber Queiroz
Santiago Offenhenden
Cristina Birck
Daniella Barbosa Pereira (+1)

O avesso da psicanálise

Ana Lucia Machado Aguiar
Celso Vieira Novaes
Diogo de Castro Gomes
Tânia Dias Mendes
Sonia M. Carpes C. Haddad (+1)

O avesso da psicanálise

Eliana Goulart
Hélia Mascarenhas
Marli Curi Goulart
Marília Rietman Toledo
Maria Helena Chevitaresh (+1)

O desejo e sua interpretação

Adriana Toneli
Celia Varella
Diogo de Castro
Miriam Abdo
Nina Lessa (+1)

O desejo e sua interpretação

Ana Lúcia Machado Aguiar
Celso Vieira Novaes
Sonia Haddad
Elisabete Esteves Magrani (+1)

O desejo e sua interpretação

Claudia Bettencourt dos Santos
Evelyn Disitzer
Maria Beatriz Carneiro da Cunha
Mauricio de Andrade Lessa (+1)

O fantasma no grafo do desejo

Andréa Pavão
Elisabete Esteves Magrani
Jussara Genobie Antonio
Marina Garcez
Maria Cecília Garcez (+1)

O nó borromeano

Elizabeth Freitas
Lícia Magno Lopes Pereira
Nilza Ericson
Sofia Sarué
Ana Lúcia Valladão C. Ribeiro (+1)

Cartéis

R.S.I.

Elisabeth Freitas
Licia Magno Lopes Pereira
Nilza Ericson
Sofia Sarué
Ana Lucia Valladão C. Ribeiro (+1)

O objeto na psicanálise: um percurso

Carla Costa Pinto Francalanci
Javier Alejandro Lifschitz
Santiago Offenhenden
Simone Aziz
Verônica P. Schwartz (+1)

O fantasma em Freud e Lacan

Ana Lúcia Ligiero
Elisabete Magrani
Regina F. Guariglia
Nídia Lúcia Edler (+1)

Seminário XI - Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise

Clarissa Paranho
Danyeli Machado
Luana Lemgruber
Bruno Oliveira (+1)

Seminário 6 - O desejo e sua interpretação

Cláudia Sampaio
Eliana Sampaio
Suzana Cavalcanti
Aurora Regina Mesquita (+1)

Seminário 11

Lídia Campos Soares
Jussara Vilhagra Rocha
Roberta Peregrino
Célia Varela (+1)

Seminário 11 - Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise

Acyr Maia
Bruna Soalheiro
Carolina Marcondes
Katia do Vale Almeida
Marisa Rosado Gamarra (+1)

Ou pior

Arlete Garcia
Fátima Vahia
Isabela Bueno do Prado
Leticia Balbi
Leila Neme (+1)

Problemas cruciais da psicanálise

Consuelo Bachelos Pareto
Hélia Mascarenhas
Marli Goulart
Marília R. Toledo
Maria Helena Chevitarese (+1)

Seminário 12 - Problemas cruciais para a psicanálise

Fabíola C. dos Santos Silveira
Leonardo Barros de Souza
M^a Cláudia Mont'Alverne Câmara
Rafael Lobato Pinheiro
Raul Max Lucas da Costa
Marta Léo Pestana da Silva (+1)
Seminário 8 - Transferência
Carlos Eduardo da Rocha e Silva
Uriel M. de Souza do Nascimento
Ana Lúcia Seabra Bentes
Clara de Góes (+1)

Seminário XVI - De um Outro ao outro

Ana Mariani

Eva Bertaina

Norma Acuña

María José Estevez Acuña

Clara de Góes (+1)

Sinthome

Andréa Cristina Pavão

Elisabete Esteves Magrani

Marisa Cardoso de C. Ribeiro

Nídia Lucia Edler

Julio Mafra (+1)

Sintoma e mal-estar

Ana Claudia Vieira Vaz

Cristiane Amaral

Rita Martins

Maria Cecília Amorim (+1)

Sobre os três ensaios

Ana Trigo

Dulce Duque Estrada

Joanna Millet Camarda Corrêa

Rejane Millet C. Corrêa (+1)

Reunião de Trabalho Clínico

“Dispositivo que, instaurado numa transferência de trabalho entre membros da Escola, busca extrair um dizer sobre o impossível de uma prática. É no que se diga de um trabalho clínico que alguma transmissão se efetiva.

[...] Aberta aos membros que desejam participar, reunidos em número de 9, podendo variar, no mínimo de 7 e no máximo de 10 membros.”¹ A função ‘menos um’ (-1), que faz obstáculo à unidade, “é nomeada e escolhida por seus integrantes, sendo condição necessária que esses integrantes diferenciem o espaço da ‘Reunião de Trabalho Clínico’ daquele da ‘Supervisão’.”¹

A Reunião de Trabalho Clínico deve ser inscrita na Escola e sua dissolução, indicada pelo momento de concluir, marca o tempo de trabalho.

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Reuniões de Trabalho Clínico

Claudia de Moraes Rego
Fátima Pessanha
Francisco José Bezerra Santos
Marília Toledo
Tânia Mendes
Verônica Pereira Schwartz
Daniela Menaged (-1)

Beatriz Elisa Ferro Siqueira
Evelyn Disitzer
Maria Helena Chevitarese
Mauro Rabacov
Mônica Herszage
Verônica Schwartz
Maria Beatriz C. Cunha (-1)

Diana Mariscal
Sergio Gondim
Leticia Balbi
Marcia Jezler
Mauricio Lessa
Miriam Chor
Paula Strozenberg
Noêmia Crespo
Andréa Bastos Tigre (-1)

Alícia Liliana Sterlino
Ana Lucia Valladão Ribeiro
Anna Paola Steinhauser
Dalmara Abla
Glória Castilho
Leticia Nobre
Simone Pencak
Leila Neme (-1)

Arlete Garcia
Lícia Magno Lopes Pereira
Ligia Bittencourt
Nestor Torralbas
Silvia Disitzer
Tatiana Porto Campos
Vera Vinheiro
Patrícia Sá (-1)

Carmen Rodrigues Tatsch
Maria Célia Oliveira
Milvia Martins Barbosa
Myriam Fernández
Nestor Vaz
Nilza Ericson
Elisabeth Freitas (-1)

Adriana Maria F. Toneli
Alyne Camargo de Mattos
Ana Lucia Aguiar
Celia Nudelman
Clara de Góes
Sônia Haddad
Josely Brasil de Matos Guedes
Gilda Maria Gomes Carneiro (-1)

Ana Claudia Vieira Vaz
Ana Lucia Souza
Jussara Vilhagra Rocha
Maria Cecilia Amorim
Rosa Xavier
Rita Martins
Fátima Vahia (-1)

Passe

O passe articula quatro termos: passador, passante, Cartel do Passe e Escola.

“Se o ato final de uma análise implica a passagem de analisante a analista, o ato de lançar-se à experiência do passe implica outra passagem que verifica se há Analista de Escola, A.E.. Trata-se de uma aposta para circunscrever o real em jogo na formação do analista.

[...] Sendo a psicanálise intransmissível, esse dispositivo possibilita, num a posteriori, dizer ‘há analista’.”¹

A experiência do passe ‘produz um questionamento permanente tanto do ensino quanto da transmissão que se funda no discurso analítico’.

Uma carta deve ser endereçada ao procedimento do passe e entregue à secretaria da Escola Letra Freudiana, por aquele que se lança à essa experiência.

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Ensino e Transmissão

“O ensino da psicanálise é o que a psicanálise ensina, sendo que este ‘só pode ser transmitido de um sujeito a outro através de uma transferência de trabalho’, articulada à política da Escola.

Aberto a uma permanente interrogação, o ensino enoda-se à transmissão que, a partir do real da experiência, é sempre de uma falta.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Uma estrutura quadripartida é, desde o inconsciente, sempre exigível na construção de uma ordem subjetiva.

LACAN, J. “Kant com Sade”

Sustentado pelo trabalho de leitura textual, esse ‘espaço’ abre-se a membros e participantes que, a seu modo e a seu tempo, se deixam interrogar pelas questões advindas dessa proposta de leitura no marco de uma Escola para a psicanálise.

Em seu escrito ‘Kant com Sade’, Lacan, a partir do traçado de uma topologia da ética kantiana com a ética sadiana, introduz – no ponto em que extrai a estrutura quaternária do fantasma sadiano – a ética da psicanálise que, ‘desde o inconsciente’, nos coloca na direção de ‘A escrita do fantasma’.

A leitura desse escrito, no ‘espaço de trabalho’, seguirá nos orientando na articulação de problemas cruciais que vêm atravessando nossa época.

Referências de leitura:

LACAN, J. “Kant com Sade” (1963) *in: Escritos*.

Artigos, de diversos autores, disponíveis na pasta ‘Na Escola: espaço de trabalho’ na Biblioteca.

Início: março

Terças-feiras às 12h (quinzenal)

Leitura de Freud

A leitura de Freud é um trabalho textual que articula os conceitos fundamentais da psicanálise. É um lugar no qual prevalece o tempo do texto, a atemporalidade em que foi produzido.

Textos sugeridos:

FREUD, S.

- “Bate-se numa criança” (1919) *in: Neurose, psicose, perversão.* Coleção ‘As obras incompletas de Sigmund Freud’, Belo Horizonte ed. Autêntica, 2016.
- “A perda da realidade na neurose e na psicose” (1924) *in: Neurose, psicose, perversão, op.cit.*
- “Fantasias histéricas e sua relação com a bissexualidade” (1908)
- “Romances familiares” (1908)
- “História de uma neurose infantil - O Homem dos Lobos” (1918)

3^{af}**	9h	Tatiana Porto Campos
3^{af}*	9h	Adriana Osterno (Fortaleza/CE)
3^{af}*	10h30	Miriam Chor Blanck
3^{af}*	16h30	Sônia Haddad
4^{af}*	10h30	Célia Nudelman
5^{af}*	15h	Fátima Siqueira Pessanha
5^{af}*	18h	María José Estevez Acuña
5^{af}*	18h30	Rita Martins (Teresópolis/RJ)

* Quinzenal

** Semanal

Leitura de Lacan

Lugar do 'Ensino e Transmissão', marcado por uma transferência de trabalho, tem como suporte o texto de Lacan.

Nessas leituras, o leitor é forçado a tecer suas próprias elaborações; ele é levado pelo texto, pelo estilo que o endereçamento do texto impõe, 'a uma consequência em que ele precise colocar algo de si'.

Textos sugeridos:

LACAN, J.

- “A direção do tratamento e os princípios de seu poder” (1958)
- “Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano” (1960)
- “Kant com Sade” (1963)
- “A lógica do fantasma: resumo do seminário de 1966-67” (1967)

3^{af*}	9h	Adriana Osterno (Fortaleza/CE)
3^{af*}	10h30	Sergio Gondim
4^{af*}	9h	Sofia Sarué
4^{af*}	20h	Rafael Lobato Pinheiro (Juazeiro do Norte/CE)
5^{af*}	17h	Anete T. T. Arita
5^{af*}	18h30	Rita Martins (Teresópolis/RJ)
5^{af*}	19h30	Alicia Liliana Sterlino
Sábado*	10h30	Jussara Vilhagra Rocha (Vitória/ES)

* Quinzenal.

** Semanal.

Núcleo de Investigação Clínica: As Psicoses e Autismo

[...] a associação livre [...] gira em círculos, digamos o círculo da fantasia, no qual a articulação simbólica, o cenário imaginário e o real do gozo estão enodados.

SOLER, C. "Lacan, leitor de Joyce "

Dito isso, não podemos falar em fantasma nas clínicas da psicose e do autismo porque não há enodamento borromeano. Se a estrutura é o real da linguagem, a direção da cura seria na via da construção de alguma amarração pela suplência (*sinthoma*, invenções) da qual pode-se recolher 'efeitos de sujeito de linguagem'. É pela via do discurso do mestre, discurso fundante do inconsciente, que podemos, no um a um dos que são escutados por um analista, investigar como esse sujeito pode funcionar ao modo discursivo. Se a forclusão fez com que o S_1 e o S_2 estivessem colados, em bloco, na psicose, a suplência do Nome do Pai faz com que se abra um intervalo entre os primeiros significantes, no qual S_1 possa se dirigir a um S_2 .

Na clínica do autismo, pela intervenção do discurso do analista e pelas invenções languageiras, aposta-se que se possa sair do congelamento do S_1 só e promover cruzamentos, alguma articulação significativa. Que um S_1 só, Real, possa ir em direção a outro significativo (S_1 - - - S_2) é a possibilidade do autista articular algo da ordem de uma fala, por estar de forma singular na linguagem.

Uma vez que não há fantasma nas clínicas da psicose e do autismo, qual seria a escrita possível?

Os encontros do 'Núcleo de Investigação Clínica: As Psicoses e Autismo' acontecem quinzenalmente e o que se recolhe desses pequenos coletivos é apresentado em um Encontro Mensal, na última terça-feira de cada mês às 20h30.

Vera Vinheiro
Silvia Disitzer

3^{af}	10h30	Tania Mendes e Anete T. T. Arita
3^{af}	15h	Silvia Disitzer
3^{af}	19h	Alyne Camargo de Mattos
4^{af}	10h30	Gilda Gomes Carneiro
4^{af}	12h	Licia Magno Pereira (autismo)
5^{af}	19h	Ana Lucia Valadão (Cabo Frio/RJ)
6^{af}	10h30	Elisa Oliveira (autismo)
6^{af} e sábado		Teresa da Costa (Fortaleza/CE - Reuniões a agendar)

Psicanálise com criança: Sintoma e fantasma no discurso analítico II

Quando chega ao final a análise com uma criança?

Essa pergunta será o eixo para pensarmos esse ano, junto à Escola, 'A escrita do fantasma' no particular da experiência analítica com uma criança. Sabemos que uma análise nos confronta sempre com a incidência do desejo do Outro na subjetividade da criança.

Quando uma criança faz entrada em análise, seu processo de subjetivação tem como ponto de partida a construção da novela familiar articulada, evidentemente, à cena edipiana. O percurso da alienação, ao significativo do Outro, à separação de sua posição de objeto no fantasma do Outro, seria o que lhe permite o acesso a seu próprio desejo.

O movimento da alienação à separação pode chegar a produzir-se se o analista faz valer sua função de causa e suporte da construção das fantasias do pequeno paciente.

Tempo e constituição estão na análise com uma criança particularmente enlaçados. Ao analista resta sempre a pergunta: momento de concluir ou término de uma análise?

Os encontros de trabalho do 'Núcleo', composto por membros e participantes da Escola acontecem quinzenalmente.

O que se recolhe desses pequenos coletivos é apresentado no marco da Escola para todos aqueles que se interessem pelas questões cruciais da psicanálise, na terceira quarta-feira de cada mês às 10h30.

Andréa Bastos Tigre
Maria Cristina Vidal

3^{af} 10h30	Cristiane Amaral
4^{af} 09h	Iara Barros
5^{af} 19h	Vera Vinheiro
6^{af} 07h30	Ana Cláudia Vieira Vaz (Niterói/RJ)
6^{af} 09h30	Maria José Estevez Acuña

Secção Clínica

“Espaço de interlocução destinado aos membros e participantes da Escola, onde se passa ao público um dizer sobre a experiência de uma prática, possibilitando algum atravessamento de seus impasses.”¹

A secção clínica não é meramente a apresentação de um caso clínico. É um lugar na Escola para que o analista, a seu tempo, possa dizer de sua práxis, dos seus impasses e de sua função.

Constitui-se em uma experiência onde estão implicados o analista e cada um dos que aí estão na ‘função ouvinte’.

Miriam Chor Blanck

Última terça-feira de cada mês às 13h30.

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Conceitos Fundamentais da Psicanálise

“Nos sonhos melhor interpretados deve-se deixar frequentemente um lugar no escuro porque nota-se pela interpretação que ali começa um novelo de pensamentos que não quer desenredar-se [...]. Este é pois o umbigo do sonho [...].”

FREUD, S. “A interpretação dos sonhos”

Sustentando a transmissão dos conceitos freudianos fundamentais, retomados por Lacan, este seminário dirige-se àqueles interessados em se aproximar da psicanálise.

A direção de trabalho da Escola para este ano – ‘A escrita do fantasma’ – nos orientará no recorte de tais conceitos, enlaçando-os à pulsão:

- hipnose e desejo
- transferência e repetição
- inconsciente e linguagem
- corpo e narcisismo
- falo e castração
- trauma e sintoma

André Schautz
Glória Castilho
Letícia Nobre
Marcia Jezler Francisco
Miriam Chor Blanck
Myriam Fernández

Início: 15 de março
Segundas-feiras às 20h30 (semanal)

A clínica pulsional do bebê, autismo e psicose no tempo da infância: articulações com a pulsão invocante e a voz

Em 2021 continuaremos a sustentar esse seminário como espaço de discussão sobre os modos que o sujeito inventa de resposta ao encontro com o campo da linguagem e seu manejo na clínica psicanalítica. Daremos sequência ao estudo sobre as pulsões e sua montagem, em particular a pulsão invocante e seu objeto a voz: na clínica pulsional do bebê, na clínica com a criança autista e na clínica da psicose na infância.

Inês Catão

Início: março

Brasília/DF - **Primeira segunda-feira de cada mês às 20h30 (mensal)**

A voz na poesia e na psicanálise

Em 2021 continuaremos a pensar a proximidade entre a poesia propriamente dita e a práxis psicanalítica, através do objeto a voz.

Inês Catão

Início: março

Brasília/DF - **Terceira segunda-feira de cada mês às 20h30 (mensal)**

A escrita do fantasma: do matema à clínica

“Toda realidade humana, não é nada mais que a montagem do simbólico e do imaginário [...] e que o desejo, no centro desse aparelho, desse quadro que chamamos realidade, é também [...] o que corre, o que importa distinguir da realidade humana e que é ... o real, que não é nunca senão entrevisto [...] quando a máscara que é aquela do fantasma, vacila.”

LACAN, J. *A lógica do fantasma*.

A escrita do fantasma, na sua simplicidade de matema, articula o laço do sujeito com o objeto *a*.

O sujeito é barrado do que o constitui como função do Inconsciente. É uma articulação freudiana.

Quanto ao dito objeto *a* é em referência a ele que se pode falar de lógica. Justamente porque não é de uma referência à fantasia como imagem ou ao imaginário que se trata.

Lacan marca seu caráter subversivo para a análise da subjetividade e da história na contemporaneidade.

Retira essa função das peças destacáveis: o seio, o cíbalo, o olhar e a voz religadas ao corpo.

Articular a dimensão do matema, da literatura e da clínica analítica será de novo o percurso visado.

O significante *Écriture*, em francês, articula esses termos como na matemática, nas Escrituras Sagradas e na Psicanálise.

Não se trata da existência de fato e sim, da existência lógica. O sujeito não está ali anteriormente ao significante assim como o objeto *a* também não é anterior à operação do significante.

Nestor Lima Vaz

Início: 9 de março
Terças-feiras às 12h (quinzenal)

O que se escreve do fantasma

"[...] las fantasías sirven a la tendencia de refinar los recuerdos [...]. Son establecidas por medio de las cosas oídas y que se valorizan con posterioridad, y así combinan lo vivenciado y lo oído [...]"

FREUD, S. "Manuscrito L."

"Não é absolutamente necessário que uma escrita queira dizer alguma coisa para quem quer que seja, para que ela seja uma escrita..."
[...] "...o fantasma é apenas um arranjo significativo, cuja fórmula dei há muito tempo, aí acoplando o a ao \$. O que quer dizer que há duas características: a presença de um objeto a e, por outra parte, nada senão o que engendra o sujeito como \$, a saber, uma frase".

LACAN, J. *A lógica do fantasma*

Em uma de suas aulas no seminário sobre os fundamentos da psicanálise, Lacan se perguntou a respeito de como o sujeito que "atravessou" o fantasma na sua experiência analítica viveria a pulsão e acrescenta: "...é o mais-além da análise e jamais foi abordado" (24.06.1964).

Sustentar a pergunta nos leva a interrogar o significante "atravessar" mais utilizado pelos lacanianos do que pelo próprio Lacan a respeito deste assunto. Atravessar, travessia... Então o fantasma, no início de uma análise, já estaria escrito a priori, aguardando para ser atravessado?

Freud já alertava no "Bate-se numa criança" que certa frase não adviria de um trabalho de recordar e sim como uma construção na/da própria análise. Com Lacan, a direção do tratamento verificará a construção do fantasma articulada ao avanço da análise do sujeito neste escrever inerente à experiência. A produção desta escrita – um indicativo de um final de análise – implicaria, necessariamente, a emergência do desejo do analista?

Ainda seguindo essas indicações, este ano daremos destaque à questão da escrita no fantasma. O que é mesmo essa escrita?

Francisco José Bezerra Santos

Início: 02 de março

Fortaleza/CE - **Terças-feiras às 20h (semanal)**

Seminário de Lacan

“(…) o sujeito não é estruturado do mesmo modo que o eu da experiência. O que se apresenta nele tem suas leis próprias. Suas formações têm não somente um estilo particular, mas uma estrutura particular. Essa estrutura, Freud a aborda (…) como única e homogênea. (…) A chave da análise freudiana é o reconhecimento de leis estruturais comuns. Por isso se reconhece que um processo foi atraído para o inconsciente. (…) É disso que se trata quando se trata do inconsciente.” (Lacan, J. As formações do inconsciente).

Esse seminário se endereça a todos aqueles que desejem acompanhar a cronologia dos Seminários de Lacan. Em 2021, trabalharemos O seminário, livro 5, *As formações do inconsciente*.

Ana Augusta Wanderley Rodrigues de Miranda

Início: 03 de março

Vitória/ES - **Quartas-feiras às 18h (semanal)**

O gozo e a escrita do fantasma

O fantasma oferece recursos para se discutir as consequências do campo do gozo. Nas vias abertas pela análise, o significante situa o sujeito em seu fantasma e produz uma escrita, operando uma redução de gozo e uma separação do desejo do Outro. Este ano é a dimensão da escrita no nível da letra que propomos trabalhar, determinando novos pontos de amarração para seguir as vias abertas pela lógica do fantasma.

Roseane Freitas Nicolau

Início: 10 de março

Belém/PA - **Quartas-feiras às 20h (semanal)**

“Do fantasma em suas relações com a realidade”

É inútil fatigar-se em articular a realidade do desejo, porque primordialmente, o desejo e a realidade estão numa relação de textura sem corte. Eles não tem necessidade de costura, não tem necessidade de serem cosidos.

(Logica do fantasma, 16/11/66)

Com este título, parafraseamos Lacan na conferência em Milão e pretendemos com ele traçar o caminho de nosso trabalho em 2021. Para mostrar a relação realidade/ desejo, Lacan usa termos como: *prêt-à-porter*, tecido, textura, costura, corte. Isto se desenvolve a partir da afirmação “para fazer o fantasma é preciso o ‘*prêt à le porter*’”.

Esta metáfora serve para Lacan mostrar que o fantasma se monta a partir de um tecido onde realidade e desejo estão em uma relação de direito e avesso, numa superfície de uma face só, quer dizer, passa-se de uma face a outra sem se aperceber. O duplo corte que constitui o sujeito, mantém as propriedades da estrutura, não há separação entre realidade e desejo. A realidade humana é tecida de simbólico e imaginário e o real, é o entrevisto nesta tessitura quando a máscara vacila. A máscara do fantasma.

Bibliografia:

LACAN, J. *A Lógica do fantasma* - lição de 16/11/66

_____ “Da psicanálise em suas relações com a realidade” – 18/12/67

_____ *De um Outro ao outro* - lição de 13/11/68

_____ *Encore* – lição 13/02/73

_____ *Ato analítico* – lição 10/01/68

FREUD, S. “O mal-estar na civilização” – cap II e V

Arlete Garcia

Início: 17 de março

Quartas-feiras às 9h (quinzenal)

Do mal-estar na cultura à escrita do fantasma

Os discursos formulados por J. Lacan, escrevem as relações do sujeito com os significantes e com o objeto *a*, e também as formas do laço social.

Trilhamos esse caminho para chegarmos à escrita do fantasma.

Enquanto o discurso do mestre mascara a divisão do sujeito e exclui o fantasma, o discurso do analista ao levar o objeto *a* ao lugar do semblante, coloca em questão o fantasma.

Para o primeiro semestre de 2021, propomos seguir nesse caminho dos discursos para discutirmos a escrita do fantasma.

Vamos trabalhar a partir dos seminários de J. Lacan: “De um discurso que não seria do semblante” e “... ou pior”.

Ana Lucia de Souza

Início: 10 de março

Quartas-feiras às 10h30 (quinzenal)

Lacan... na série

Prosseguindo com “Lacan... na série”, neste ano de 2021, em que a Escola dará continuidade à questão A escrita do fantasma, trabalharemos o seminário 5 – *As formações do inconsciente* (1957-1958) e o seminário 14 – *A lógica do fantasma* (1966-1967).

Ao longo do seminário *As formações do inconsciente*, Lacan articula as funções do ‘termo crucial’, o significante, constrói o grafo do desejo, propõe o complexo de Édipo em três tempos e se debruça sobre o famoso chiste “familonário”, citado por Freud, assim como sobre o célebre esquecimento de “Signorelli”. Nosso trabalho incidirá também sobre a leitura atenta do artigo freudiano “Bate-se numa criança” (1919), valioso, como destaca Lacan, pelo *retournement* produzido na teoria freudiana.

Através da escrita do fantasma pela fórmula $\$ \langle a \rangle$, o seminário *A lógica do fantasma* será trabalhado tendo em vista o questionamento acerca do que seria essa lógica, e o que ela agrega à práxis psicanalítica. Para Lacan, trata-se de refundar uma lógica a partir da alienação, da articulação do sujeito com a estrutura significante e do estatuto do objeto *a*. Lacan efetua uma torção à lógica formal para dar conta da radicalidade da constituição do sujeito.

Ana Lucia Zacharias
Benita Losada A. Lopes
Isabela Bueno do Prado

Seminário 5 - *As formações do inconsciente*

Início: 04 de março

Isabela Bueno do Prado, Leticia Nobre e Glória Castilho

Seminário 14 - *A lógica do fantasma*

Início: 11 de março

Bruno Netto dos Reis, Cristiane Amaral e Cristiane Marques Seixas

Quintas-feiras às 19h (semanal)

Além do princípio de prazer

A própria psicanálise é virada pelo avesso com a aparição do escrito de 1920. A experiência em análise transcorre na palavra e é precisamente aí que se encontra o impossível de dizer.

O sintoma, que insiste no retorno do recaiado, mostra, na sua estrutura, o que não se inscreve. Isso exige uma torção nos princípios da economia psíquica. A suposição da existência de processos psíquicos, que operam à revelia do princípio de prazer, conduz ao estabelecimento de seu além. Contudo, a suposição não recobre o abismo do real ante o qual o sujeito se divide. Freud produz, então, a especulação que nomeia o risco na existência do ser falante: *Todtrieb* que traduzimos por 'pulsão de morte'.

Em 2020, apresentaremos nossa tradução da obra que inaugura uma outra psicanálise e uma outra apreensão da cultura e do laço social entre os seres falantes. Poucos analistas se ativeram às consequências do que Freud enunciara nessa obra; com diversas argumentações rejeitaram a especulação freudiana.

Mas, haveria uma psicanálise digna desse nome que excluísse sistematicamente os efeitos da pulsão de morte que reverberam também na economia, na ciência e na vida?

Jacques Lacan sustentou sua transmissão em torno desse conceito. Melanie Klein fez dele a operação essencial da entrada do bebê no mundo. É preciso navegar.

Eduardo Vidal

**Início: data a ser combinada
Quintas-feiras às 20h30**

A função da letra em Freud e Lacan

Ao inaugurar o século XX com a *Traumdeutung*, Freud abre a via régia do inconsciente. Este é regido pelo processo primário, cuja estrutura consiste no deslocamento e na condensação.

No capítulo VI deste texto, Freud escreve: “A palavra, como ponto nodal de múltiplas representações, está predestinada à ambiguidade [...] por vezes, uma construção léxica, *Wortfügung*, por sua ambiguidade, pode expressar vários pensamentos oníricos.” Em sua obra, o pai da psicanálise não hesita, a partir desta característica intrínseca às palavras, em escandilá-las em letras, dando luz a significações inéditas que representam a verdade do sujeito.

Lacan desenvolve o conceito de letra ao longo de seu ensino. Se na década de 50, em “A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud”, não distingue claramente a diferença entre letra e significante, na década de 70, atribui à letra uma função primordial, a de fazer borda ao real, litoral entre saber e gozo.

O objetivo deste seminário é, a partir do trabalho de Freud com as palavras e as letras, percorrer os textos lacanianos que formalizam a função da letra na prática analítica.

Claudia Mayrink
Dalmara Marques Abla
Elza Gouvêa

Início: março
Sextas-feiras às 11h (quinzenal)

A escrita matemática de Lacan

O significante ‘matema’, que se faz presente na escrita da psicanálise na obra de Lacan, quer seja de maneira formalizada, algébrica, ou topológica, tem seus fundamentos na matemática.

Com o firme propósito de diferenciar a psicanálise do saber universitário Lacan dá ao inefável o tratamento através da escrita do matema, palavra que ele utiliza pela primeira vez em 1971.¹

No ano seguinte, no seminário *Encore*, Lacan, enuncia a necessidade de uma escrita que sustente o discurso analítico uma vez que não poderia fazê-lo em referência ao discurso do Mestre. E, mesmo considerando a incompletude, aponta a formalização matemática - o ‘matema’ - como ideal para a transmissão: “A formalização matemática é nosso objetivo, nosso ideal, porque só ela é ‘matema’, ou seja, é capaz de se transmitir integralmente. A formalização matemática é ‘escrito’.” (LACAN, 2010, p. 241). No entanto, sabemos que, para além da formalização matemática baseada em Bourbaki², ele considerou retroativamente, também sua álgebra um matema, assim como, sua escrita topológica. (Cf. Aturdito).

Nosso propósito, então, é atravessar a obra de Lacan pela escrita matemática da psicanálise, levantando os campos da matemática dos quais ele lançou mão para fazer valer sua transmissão e seu ensino, quer seja a formalização matemática, a lógica, a aritmética, a análise, a geometria e a topologia.

No primeiro semestre de 2021, propomos construir uma relação entre o que Freud traz sobre a fantasia em seu texto “Bate-se numa criança” e a escrita do fantasma pelo plano projetivo. Concomitantemente, retomaremos a incompletude do simbólico pelo teorema de Gödel e trabalharemos o conceito de espaço a partir da geometria projetiva.

Marisa S. Guimarães
Tatiana Porto Campos

Início: 12 de março
Sextas-feiras às 11h (quinzenal)

1. O Saber do Psicanalista.

2. Nicolas Bourbaki é o pseudônimo de um grupo de matemáticos que foi fundado na França em 1934.

Aspectos do mal-estar na contemporaneidade: Escritas de *eros*

“O amor só se escreve graças a uma abundância, a uma proliferação de desvios, chicanas, elucubrações, delírios, loucuras – por que não dizer a palavra – que ocupam um lugar enorme na vida de cada um.”

LACAN, J.

“Recorrer ao não todo, ao ahomemenosum [*hommoin*sun], isto é, aos impasses da lógica é, ao mostrar a saída das ficções da Mundanidade, produzir uma outra fixão [*fixion*] do real, ou seja, do impossível que o fixa pela estrutura da linguagem.

LACAN, J. “O aturdido”.

Buscando situar aspectos estruturais do fantasma nas suas manifestações contingentes, históricas e ficcionais, abordaremos este ano as escritas de *eros*.

O fantasma mantém sua estrutura nas marcas singulares da experiência de cada sujeito. Mas alguns elementos podem também ser tomados de empréstimo ao tesouro comum da cultura de determinada época, de determinado local, no que Lacan chamou de *prêt à porter* ou *ready made*.

Como pensar o laço entre o amor, efeito de discurso em suas variações históricas, e o fantasma como a estrutura indicada no matema $\$ \langle a \rangle$?

O amor esteve muito presente ao longo do ensino de Lacan e das mais diversas maneiras: o amor como uma das paixões do ser, como horizonte de toda demanda, como sentimento cômico, como fazendo o gozo condescender ao desejo, como visando o ser do outro, etc.

O amor antigo, no longo comentário sobre o Banquete de Platão, o amor cortês e o amor cristão, *eros* e ágape, o amor extático e o físico, são alguns exemplos das várias vias tomadas pelas reflexões de Lacan sobre o amor, que proporcionam as balizas para nosso trajeto.

Claudia de Moraes Rego
Olga Soubbotnik

Início: 30 de janeiro
Sábados às 14h (quinzenal / online)

A arte da Topologia em J. Lacan

“O ensino ao qual lhes conduzo é comandado pelos caminhos de nossa experiência.”

LACAN, J. *A identificação.*

Neste semestre, nossa proposta é revirar para a leitura dos últimos seminários de Lacan (entre 1961 e 1977). Este retorno não consiste em uma simples leitura nem pretendemos uma abordagem nova da obra, mas sim, privilegiar a Topologia como uma experiência de discurso desde os primeiros seminários.

Retomaremos a partir do seminário 9, *A Identificação*, para extrairmos, passo a passo, como a teoria psicanalítica, atrelada ao discurso, se articula com a prática topológica até o momento de concluir.

‘Para Ossip Mandelstam, no miolo do pão o que conta é o furo. E a massa do miolo? Comemos o miolo e o furo resta’.

Elisabeth Freitas

Início: 05 de março
Sextas-feiras às 13h15 (quinzenal)

A formação do analista

Na sequência do trabalho de transmissão em andamento centrado em 2020-21 no tema A escrita do fantasma, focalizaremos duas dimensões implicadas no fantasma: a dimensão estrutural, por um lado, e, por outro, sua singularização nas marcas próprias a cada um, essa última bem destacada nas formulações sobre *alíngua*. As duas dimensões já se encontram desdobradas em textos de Freud, como “Bate-se numa criança” e “Lembranças encobridoras”, e são sucessivamente retomadas por Lacan ao longo de seu ensino. Trabalharemos neste ano, algumas dessas elaborações que enfatizam ora os elementos *ready made*, *prêt-à-porter*, empregados no fantasma, ora os fragmentos singulares advindos da experiência de cada sujeito.

Olga Maria M. C. Souza Soubbotnik

Início: março

Vitória/ES - Sábados às 14h (mensal)

Psicanálise e...

“Os seminários ‘Psicanálise e...’ outros discursos reafirmam, a partir da especificidade do discurso analítico, a abertura da Escola a diversos campos do saber.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Psicanálise e texto

[...] que o escrito exija, de certa forma, essa redução às dimensões, às duas dimensões da superfície e que, de uma certa maneira, se acha sustentado, na natureza, por algo que já encantava Spinoza, ou seja, o trabalho de texto que sai do ventre da aranha. A teia de aranha, função verdadeiramente milagrosa de se ver, de certa forma já se sustentava nisso. Naquele ponto opaco desse estranho ser, os 'pareceres/pareseres' da própria superfície, aquela que, para nós, permite o desenho do rastro desses escritos que são, afinal, o único ponto onde achávamos apreensíveis esses limites, esses pontos de impasse, de sem saída, que fazem entender o Real como se acedendo, do Simbólico, ao seu ponto mais extremo.

LACAN, J. *Encore*.

Há uma escrita que se imprime em uma superfície material qualquer. Essa, por exemplo. Uma outra escrita também existe, uma escrita psíquica que cifra o gozo e possibilita a produção do sujeito e sua causa. Escrita ilegível, mas condição para uma posterior legibilidade da escrita impressa, essa cifra faz marca, traço, letra na superfície do aparelho psíquico freudiano.

Trabalhar essas questões coloca em jogo o que Lacan viria a chamar de *lituraterra*. Uma escrita que tangencia o real: realidade da letra e real da letra. Uma escrita que se faz não apenas com lápis, caneta ou teclado, mas também com o pincel, a câmera fotográfica, o cinzel... Não se trata de algo sem relação com a experiência analítica.

Exercitar as possibilidades de articular a psicanálise e essas versões da teia/texto da aranha lacaniana é o que se põe em perspectiva neste trabalho.

Francisco José Bezerra Santos

Início: março

Fortaleza/CE - Sábados às 10h30 (mensal - datas a combinar)

Funcionamento e Articulação

“É a função que promove a dobradiça da Escola com a instituição, responsável pelos investimentos a serem realizados de acordo com a política da Escola.

Deverá compor junto à função ‘Ensino e Transmissão’, o trabalho de ‘Entrevistas de Apresentação’ para receber cada um que se dirige à Escola.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Entrevistas de Apresentação

Lugar de apresentação da Escola e à Escola para aquele que a ela se dirige. Tempo fundamental do percurso de cada um.

Alyne Camargo de Mattos
Beatriz Cunha
Daniela Menaged
Gilda Maria Gomes Carneiro
Rossely S. M. Peres
Silvia Disitzer
Simone Aziz

Vera Vinheiro

dos Participantes

“Àqueles que decidem por estabelecer um laço de trabalho com a Escola, é proposta a inserção como participante. Para isso, é necessário passar pelas ‘Entrevistas de Apresentação’ da Escola e à Escola, como um tempo fundamental do percurso de cada um.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Campo da Extensão

“Visa presentificar a psicanálise no mundo como função de Escola. Trata dos laços da Escola com o campo psicanalítico e com outros discursos.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Lugar

Lugar é um termo de que me sirvo bastante, pois não raro há referências ao lugar no campo a propósito do qual incidem meus discursos, ou meu discurso.

LACAN, J. “Meu Ensino”

E os poetas são valiosos aliados cujo testemunho deve estimar-se em alto grau, pois sabem muitas coisas existentes entre o céu e a terra do qual nem sequer suspeitamos.

FREUD, S. “O delírio e os sonhos na “Gradiva” de W. Jensen”

O Lugar, nas noites de quarta-feira na Escola Letra Freudiana – uma por mês – é um dos pontos de encontro entre Escola e cidade e sustenta a nossa política de manter as portas abertas a *tutti quanti*. Diante de uma plateia de analistas e não analistas, um convidado fala de seu trabalho e/ou de seu processo de criação. ‘À moda de Pirandello, alguma coisa acontece na sala e ela se livra do cotidiano. Uma espécie de suspensão... Houve troca? Não se pode dizer.’

Alyne Camargo de Mattos
Deborah Tenenbaum
Josely Brasil de Matos
Mônica Coutinho Herszage
Sônia Haddad

Primeira quarta-feira de cada mês, às 21h.

Biblioteca Jacques Lacan

A biblioteca Jacques Lacan é aberta e trabalha na direção de registrar – com textos – a história do movimento psicanalítico no Brasil e no mundo. É pensada como matéria viva que possa causar o desejo de saber. Conta no seu acervo com as obras de Freud e Lacan e dos autores por eles trabalhados ao longo de seu ensino. Dispõe também de escritos sobre outros campos do saber como matemática, lógica, topologia, linguística, filosofia, literatura... Ela reúne as publicações produzidas pela Escola bem como realiza o intercâmbio com outras instituições, que encaminham suas revistas e periódicos, contribuindo para o enriquecimento de seu acervo.

Registrada no CRB-7, é uma biblioteca aberta ao público para consulta no local e para pesquisa *online* do acervo. O usuário deve se cadastrar para que possa solicitar empréstimos segundo o regulamento em vigor.

Funcionamento:

De segunda-feira à sexta-feira, de 9h às 17h.

Maiores informações:

– por *e-mail*: biblioteca@escolaletrafreudiana.com.br

– por telefone: (21) 2522-3877

María Cristina Vidal

María José Estevez Acuña

Bibliotecária: Bianca de Almeida Chaves

Site da Escola

O *site* (do latim *situs*) constitui um espaço da Escola cuja função é presentificar a psicanálise no mundo não sem estar enlaçado à dimensão da intensão própria da experiência analítica.

María Cristina Vidal

María José Estevez Acuña

www.escolaletrafreudiana.com.br

Atualização: Luciano Rodrigues Torres

E-mail: escola@escolaletrafreudiana.com.br

Escrita e Publicação

“A escrita na Escola Letra Freudiana se sustenta na lógica do não-todo, convocando cada um a dar provas de sua formação.

A política da Escola, no que concerne à ‘Escrita e Publicação’, determina a escolha e a decisão quanto aos trabalhos que compõem o projeto editorial da Revista, traçado em consonância com o Conselho Editorial.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Conselho Editorial

“Orienta a política editorial da Revista e a continuidade do projeto de Publicação, em consonância com a Escola.”¹

Benita Losada A. Lopes
Eduardo A. Vidal
Gilda Maria Gomes Carneiro
Patricia Noronha de Sá
Paula Strozenberg

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Publicações da Escola Letra Freudiana

- nº 51 Corpo, substância gozante?
nº 50 Autismo
nº 49 Identificação
nº 48 letra irreduzível, M. D.
nº 47 sexualização, sintoma e nomeação
nº 46 o que é uma psicanálise?
nº 45 mãe menina mulher – nomes do feminino - Han\$ nº 8
nº 44 Política e psicanálise – Efeitos d'Escola
nº 43 Experiência de saber
nº 42 Lugar
nº 41 Da experiência psicanalítica
nº 40 Do Real, o que se escreve?
nº 39 Édipo, não tão complexo - Han\$ nº7
nº 38 Centelha freudiana
nº 37 O Campo do Gozo
nº 36 Psicoses
nº 34/35 A psicanálise & os discursos
nº 33 O Corpo do Outro e a Criança - Han\$ nº6
nº 32 A Análise é Leiga - Da formação do psicanalista
nº 30/31 O Desejo do Analista
nº 29 A Contratransferência à luz do desejo do analista
nº 28 A Jornada de *Ulisses*
nº 27 O Corpo da Psicanálise
nº 26 A Prática da Letra
nº 25 Objeto e Tempo da Psicanálise
nº 24 Hans e a Fobia - Han\$ nº5
nº 23 A Criança e o Saber - Han\$ nº4
nº 22 Colóquio Psicanálise e Filosofia - Sujeito e Linguagem
nº 21 Do Pai: O Limite em Psicanálise
nº 19/20 Neurose Infantil - Cem anos de Winnicott – Uma Contribuição à Psicanálise – Han\$ nº3
nº 17/18 Do Sintoma... ao *Sinthoma*
nº 16 O Ato Analítico
nº 15 100 anos de Projeto Freudiano
nº 14 O Autismo - Han\$ nº2
nº 13 Retratura de Joyce – Uma perspectiva lacaniana
nº 10/12 Pulsão e gozo
nº 9 Direção da cura - Han\$ nº1
nº 7/8 A ética da Psicanálise
nº 6 Freud entre nós
nº 5 *Die Verneinung* - A negação
nº 1/4 Número, transferência, fantasma e direção da cura

Documentos para uma Escola

- nº 0'''' Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a Psicanálise
- nº 0'''' Documentos para uma Escola V - O passe em andamento
- nº 0''' Documentos para uma Escola IV - O que é a Escola?
- nº 0'' Documentos para uma Escola III - Um percurso de vinte anos
- nº 0' Documentos para uma Escola II - Lacan e o Passe
- nº 0 Documentos para uma Escola

Membros da Escola Letra Freudiana

Adriana Maria Figueiras Toneli (99159-2970 / amftoneli@gmail.com)
Adriana Osterno Aguiar (85-99963-5874 / aosternoaguiar@gmail.com)
Alicia Liliana Sterlino (2287-9836 / 99649-4136 / aliciasterlino@gmail.com)
Alyne Camargo de Mattos (99796-6779 / lycmattos@gmail.com)
Amandio J. Gomes (98884-8682 / amandio.ag@gmail.com)
Ana Augusta Wanderley R. Miranda (27-99902-4943 / anamiranda.psi@gmail.com)
Ana Claudia Vieira Vaz (2705-4109/ 99631-3909 / acvaz67@gmail.com)
Ana Lucia de Souza (2286-0287 / 99603-0253 / aludesouza@terra.com.br)
Ana Lucia Machado Aguiar (99612-6137 / analuciamaguiar@gmail.com)
Ana Lúcia Valladão Ribeiro (22-2643-6884 / 22-99909-0058 / anacabofrio@gmail.com)
Ana Lucia Zacharias (2259-1234 / anazacha@me.com)
Ana Maria Portugal (31-3281-0715 / anamportugal@gmail.com)
André Luis Pinheiro Schautz (2540-0204 / andreschautz@gmail.com)
Andréa B. P. Bastos Tigre (98878-2147 / a.bastostigre@gmail.com)
Anete Tizue Tokashiki Arita (2523-2735 / tizue@globo.com)
Anna Paola Steinhauser (2527-1626 / annapaola.steinhauser@gmail.com)
Arlete Garcia (2535-2961 / anarti@uol.com.br)
Beatriz Elisa Ferro Siqueira (2436-0860 / beatrizferrosiqueira@yahoo.com.br)
Benita Losada de A. Lopes (2512-3234 / blal@globo.com)
Bruno Diniz Castro de Oliveira (9701-2322 / brunodinizcastro@hotmail.com)
Bruno Netto dos Reys (99625-4505 / bnreys@gmail.com)
Cacilda Maria Vieira Bruni (2512-1349 / cacilda.bruni@gmail.com)
Carmen Rodrigues Tatsch (99772-3215 / 3253-7993 / carmenrodriguest@yahoo.com.br)
Celia Nudelman (3208-2041 / celia.nudelman@gmail.com)
Célia Siqueira de Queiroz Varella (9616-8997 / celiasqv@gmail.com)
Clara Raissa P. de Goês (2239-9625 / claradegoês@uol.com.br)
Claudia de Moraes Rego (2286-1713 / cmrego@terra.com.br)
Claudia Mayrink (2249-9801 / claudiamayrink@hotmail.com)
Cora Regina Sampaio Vieira (2235-1044 / coravieira@gmail.com)
Cristiane L. dos Santos Amaral (2226-1383 / cristiane@laquintinie.com.br)
Cristiane Marques Seixas (98884-1637 / cris.marques.seixas@gmail.com)
Cristina Certo (cristinacerto@gmail.com)
Dalmara Marques Abla (99965-1318 / dalmaramabla@gmail.com)
Daniela Menaged (3344-2414 / 99156-2414 / d_menaged@hotmail.com)
Diana Lidia Mariscal (2527-0592 / dianalimariscal@hotmail.com)
Deborah Tenenbaum (97448-4686 / debtenen@gmail.com)
Eduardo Vidal (2259-4515 / vidaleduardo@terra.com.br)
Elisa Carvalho de Oliveira (2148-7210 / elisaoliveira.cosmevelho@gmail.com)
Elisabete Esteves Magrani (99987-3363 / betemagrani@gmail.com)
Elisabeth Freitas (99984-0749 / esfreitas@terra.com.br)
Elza Soares Gouvêa (2274-2935 / elzagouvea@terra.com.br)
Evelyn Disitzer (2537-4081/ evelyndisitzer@gmail.com)
Fátima dos S. S. Pessanha (22-2733-0773 / fatimapsique@bol.com.br)
Fátima Villela Vahia de Abreu (2259-9342 / fvahia@terra.com.br)
Francisco José Bezerra Santos (85-3246-9581 / 85-99104-7844 / fjsb2011@hotmail.com)
Gecilda Orechio de M. Lopes (11 - 3062-9928 / gecildalopes@uol.com.br)
Gilda Maria Gomes Carneiro (9124-9042 / ggcarneiro@terra.com.br)
Glória Maria Castilho (2537-8684 / gloria.castilho@gmail.com)
Hélia Mascarenhas (99808-7821 / heliamascarenhas@yahoo.com.br)
Iara Maria Machado Barros (2540-0204 / iaramachadobarros@gmail.com)
Ilana Kauffmann G. Valente (2294-3691 / ilanakgv@gmail.com)
Inês Catão (61-9221-4155 / cataoines@gmail.com)
Isabela Braz Bueno do Prado (2512-2427 / isabela.prado@me.com)
José Carlos de Souza Lima (2521-1716 / ceremerj@hotmail.com)
José Eduardo M. de Barros (2259-6005 / barrosjose@uol.com.br)
Josely Brasil de Matos Guedes (2255-1347 / joselybr@ig.com.br)
Julio Cesar Dourado Mafra (9634-3333 / jc_mafra@yahoo.com.br)
Jussara Vilhagra Rocha (27-9932-3216 / jussaravr0@gmail.com)

Membros da Escola Letra Freudiana

Katia Heloiza de Farias (2540-8617 / katiabelo8@gmail.com)
Leila Al-Haje Atue Neme (2527-8355 / leila.neme@terra.com.br)
Leny de Almeida Andrade (2225-5646 / lenyaandrade5@gmail.com)
Leticia Martins Balbi (99998-0524 / leticiambalbi@gmail.com)
Letícia Nobre (99604-9959 / lenobre.61@gmail.com)
Lícia Magno Lopes Pereira (2265-0677 / 99280-3062/ liciamagno@gmail.com)
Ligia Bittencourt (99916-2826 / ligia_bitten@yahoo.com.br)
Lucia Bulcão Silva de Carvalho (98-3235-2493 / luciabulcao@gmail.com)
Marcia Jezler Francisco (2512-9679 / 99811-4940 / marciajezler@gmail.com)
Maria Beatriz Carneiro da Cunha (98123-0841 / beatrizccunha@mac.com)
Maria Cecília A. M. de Amorim (2552-3497 / mc.amorim.ca@gmail.com)
Maria Cecília Garcez (99292-4801 / garcezcecilia@gmail.com)
Maria Célia Andrade Oliveira (2259-8660 / mariaceliaoliveir@yahoo.com.br)
Maria Cristina Ferraz Coelho (71-3245-8299 / ferrazcoelho@uol.com.br)
Maria Cristina Vecino Vidal (2529-6294 / cristinavidal@terra.com.br)
Maria do Socorro Montezuma Bulcão (msmbulcao@gmail.com)
Maria Dorita de Almeida (2285-4461 / mdoritaalmeida@gmail.com)
Maria Helena Carneiro da Cunha (99601-6962 / cunhamh@terra.com.br)
Maria Helena Chevitarese (2254-5188 / mariahelena@chevitarese.com)
Maria Isabel Vila-Forte Machado (2504-7165 / contato@aclitop.org)
Maria Islai Lira de Gusmão (2557-1171 / maria.islai@yahoo.com.br)
Maria Jacinta de Andrade Ferraz (71-7811-2761 / jacintaferraz@ig.com.br)
María Jose Estevez (99267-9847 / mjpsi@bol.com.br)
Marilia Rietmann Toledo (2429-1413/ 8148-9744 / mariliatoledo@hotmail.com)
Marisa Siggelkow Guimarães (9963-0133 / marisaebg@gmail.com)
Maurício de Andrade Lessa (351-962-282669 / mauriciolessa2@gmail.com)
Mauro Rabacov (2239-4012 / rabacov@uol.com.br)
Milvia Martins Melo Barbosa (2239-6907 / milviammb@uol.com.br)
Miriam Chor Blanck (3437-9596 / miriam.chor@gmail.com)
Monica Coutinho Herszage (2537-2322- 99941-9937 / monicaherszage@hotmail.com)
Myriam Rodrigues Fernández (2239-6050 / myriamrf@uol.com.br)
Nestor Lobo Lima Vaz (2527-3485 / nestorlimavaz@gmail.com)
Nestor Torralbas (2266-7480 / ntorralbas1@gmail.com)
Nilza Ericson (nilza.ericson@gmail.com)
Nina Silva Prado Lessa (99939-7215 / ninasplessa@yahoo.com.br)
Noemia Santos Crespo (27-8811-3000 / nsc@noemiacrespo.psc.br)
Olga Maria M. C. Souza Soubbotnick (27-99971-9293 / omcsouza@gmail.com)
Patricia Noronha de Sá (98101-9899 / patriciasa@globo.com)
Patricia Martins Soares (85-99989-7768 / patriciasoares84@yahoo.com.br)
Paula Strozenberg (2558-5445 / paulastroz@gmail.com)
Rafael Lobato Pinheiro (85-99646-3509 / rafpinheiro@gmail.com)
Raimundo Teodoro Carvalho (98-3235-2493 / luciabulcao@gmail.com)
Renata C. S. Salgado (2294-2193 / renata_salgado@icloud.com)
Renato R. P. de Carvalho (99880-2652 / renatocarvalho@hotmail.com)
Rita Maria Coelho Vaz Martins (98445-7500 / ritacmartins57@gmail.com)
Rosa Maria Pinheiro Xavier (99631-3202 / rmp.xavier@gmail.com)
Roseane Freitas Nicolau (91-98141-6936 (TIM) / 91-99112-1108 (VIVO) / rfnicolau@yahoo.fr)
Rossely S. M. Peres (2540-5519 / rossely.peres@gmail.com)
Sergio Becker (2249-6844 / beckers@outlook.com.br)
Sergio Luiz Silveira Gondim (2266-2316 / gondimsergio@gmail.com)
Silvia Disitzer (2556-7040 / silviadisitzer@gmail.com)
Simone Aziz (2719-7091 / simoneaziz@yahoo.com.br)
Simone Pencak (99736-3232 / 2542-0847 / sipencak@gmail.com)
Sofia Sarué (2259-8599 / saruesofia@gmail.com)
Sonia Maria Carpes C. Haddad (98119-6298 / haddad.sonia@bol.com.br)
Tânia Dias Mendes (2254-0072 / taniadmendes@gmail.com)
Tatiana Silvera Porto Campos (98802-6328 / tatianaportocampos@gmail.com)

Membros da Escola Letra Freudiana

Teresa da Costa (98877-6965 / navanito@gmail.com)

Vera Regina de Freitas Roque (2275-2770 / 99958-1185 / verarfroque@hotmail.com)

Vera Vinheiro Brandão (2539-9924 / vvinheiro@openlink.com.br)

Verônica Pereira Schwartz (99147-6754 / vepskiki@gmail.com)

da Reunião

Trata-se de uma Escola e não, de uma Escola comum. Se vocês não são responsáveis por ela, cada qual diante de si mesmo, ela não tem nenhuma razão de ser.

LACAN, J. "Um procedimento para o passe"

dos Membros

“Lugar e tempo onde se recolhem os efeitos do trabalho de Escola e se faz o exercício da palavra vetorizado pelo discurso analítico.”¹

Terças-feiras às 13:30

d’Escola

Lugar que, reafirmando a estrutura borromeana escrita na Ata de 2014, enlaça membros inscritos e participantes inseridos na Escola em diferentes temporalidades quanto à formação do analista.

Terças-feiras às 13:30

1. "Ata da Escola Letra Freudiana de 2014" in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Participantes da Escola Letra Freudiana

Alexia Troian Zen (99655-0059 / alexiazzen@gmail.com)
Aline Rosário de Oliveira (alineoliver20@hotmail.com)
Ana Cecília Oliveira Moura (98277-9476 / cecmoura@gmail.com)
Ana Cristina Mendes Melo Bühring (3048-5552 / 99809-6370 / anabuhring@gmail.com)
Ana Lucia Barcellos Serrão (98639-4607 / analubarcellos@yahoo.com.br)
Ana Lúcia Seabra Bentes (99615-9761 / albentes@gmail.com)
Ana Lucia de Freitas Ligiero (9916-0353 / aligiero.rlk@terra.com.br)
Ana Maria Trigo de Loureiro e Silva (9612-8104 / anamariatrigo@hotmail.com)
Ana Paola Frare (99218-8954 / anapaolafrare30@gmail.com)
André Luis de Oliveira Lopes (99496-9203 / andreluislopes@gmail.com)
Andréa Cristina Pavão Bayma (98643-0064 / andrepavao@gmail.com)
Angela Carpes (2543-6653 / 99922-6040 / ascarpes@uol.com.br)
Angela Pereira Machado (angelamach@hotmail.com)
Anna Beatriz Medici (9638-4571 / abeatrizmedici@yahoo.com.br)
Anna Maria Viveiros C. de Souza (99322-2027 / viveirosbr@yahoo.com.br)
Arnaldo Nudelman (98859-6006 / arno.nudel7@gmail.com)
Astrea da Gama e Silva (2511-5390 / astrea@iis.com.br)
Bianca Bulcão Lucena (97121-1028 / biancabulcaolucena@gmail.com)
Bianca Machado de Freitas (9613-8778 / bmfreitas@terra.com.br)
Bianca Villela Vahia de Abreu (99874-0693 / bvillela@gmail.com)
Bruna Dutra de Oliveira Soalheiro (99555-3497 / brunasoalheiro@gmail.com)
Bruna Fleury (98717-1928 / abrunafleury@gmail.com)
Bruna Uller (98131-6095 / uller.bruna@gmail.com)
Bruno Barroso Dias (98881-9029 / brunobarrosodias@gmail.com)
Carla Costa Pinto Francalanci (98805-2886 / cfrancalanci@hotmail.com)
Carla Jeucken (976050269 / carlajeucken@id.uff.br)
Carlos Eduardo da Rocha e Silva (99953-0719 / cdarocha@terra.com.br)
Carlos Eduardo Gimenes (47-991577377 / advcarlosegimenes@hotmail.com)
Carlos Fernando dos Santos Motta (98662-9262 / carlosfsmotta@gmail.com)
Carlos Leonardo Bahiense da Silva (leonardobahiense@gmail.com)
Carolina Costa Marcondes (99649-3659 / carolmarcondes@hotmail.com)
Carolina Disitzer Serebrenick (carolsere@hotmail.com)
Caroline Lobato (98134-4467 / carolinelobato08@gmail.com)
Caroline Perrota Oliveira do Valle (99812-5000 / caroldovalle99@gmail.com)
Celso Alberto Peres Borges da Cruz (99963-3200 / celsoborges@hotmail.com)
Celso Vieira Novaes (8220-5399 / cnovaes@yahoo.com)
Cezar Migliorin (99821-5315 / migliorin@gmail.com)
Cherlen Caldare Piana (cherlen@caldara.com)
Cintia Borges A. da Fonseca (98111-1073 / cintiaborgesaf@gmail.com)
Clarice Medeiros (99690-3515 / claricemdrs@gmail.com)
Claudete Coelho Guimarães (71-9965-9871 / claudete.guimaraes@gmail.com)
Claudia Bettencourt dos Santos (98871-3522 / bettenclau@gmail.com)
Claudia Sampaio Rodrigues (9997-2996 / claudiasampaio@globo.com)
Consuelo Barcelos Pareto (9355-8177 / cbpareto@gmail.com)
Cristina Certo Pereira (cristinacerto@gmail.com)
Cristiana Grumbach Bronz (987887724 / crisgrumbach@gmail.com)
Daniel Cunha (998247393 / daniel.cunha@ipub.ufrj.br)
Daniela Goulart Pestana (2512-1349 / danielapestana@gmail.com)
Danielli Machado Bezerra (982601522 / danielymb@gmail.com)
Daniella Barbosa Pereira (98081-3057 / daniella.bpereira@me.com)
Daniella Pessoa (daniella.pessoa@gmail.com)
Diogo de Castro Gomes (98225-7187 / diogodecastrogomes@gmail.com)
Doris Aronovich (99466-4919 / dorisaronovich@yahoo.com.br)
Dulce Duque Estrada (2274-3646 / strada@infolink.com.br)
Eduardo Paixão (99882-9026 / e.paixao@hotmail.com)
Eleonora Altieri Monteiro (99675-9964)
Eliana Goulart Sampaio (99634-1777 / xanlig@gmail.com)

Participantes da Escola Letra Freudiana

Eugenie Marie H. F. Barcelos (27-99981-1177 / eugenie@interveritas.net)
Evaristo Pereira de Carvalho Filho (99908-6828 / evapecar@terra.com.br)
Fabiano Chagas Rabêlo (fabrabelo@gmail.com)
Fernanda Nogueira Van Erven (99852-2149 / fernandavanerven@hotmail.com)
Francisco Sacharny Machado (98892-9379 / sacharny@hotmail.com)
Gabriel Lara Cravo Prado (99271-4055 / gabrielprado89@gmail.com)
Gabriela Carvalho G. de A Figueiredo (96971-8500 / gabrielagccaf@hotmail.com)
Gabriela Ferarese Barbosa (99846-6885 / gabi.fbarbosa@terra.com.br)
Gilberto Aparecido Angelozzi (99276-0147 / prof.angelozzi@uol.com.br)
Helen C. A. Mareli (22-98837-7155 / hcmareli@uol.com.br)
Hugo Ardilha da Silva Matos (97131-7083 / hugo@hugoardilha.com.br)
Hugo Maia Ribeiro (99701-3992 / hugomrib@gmail.com)
Isabella Conde Fernandes (98286-8197 / conde.isabella@gmail.com)
Ivanisa Maria Teitelroit de S. Martins (97645-8080 / nisatmartins@gmail.com)
Jane Bravo Gorne (98746-4623 / janebravo1@gmail.com)
Jane Silveira (19-991150862 / silveirajane@uol.com.br)
Javier Alejandro Lifschitz (98227-8178 / javierlifschitz@gmail.com)
Juliana de Almeida César Machado (96746-5654 / mcaj36@gmail.com)
Juliana Landeira do Vale (99633-1036 / julianaldovale@gmail.com)
Juliana Lima Lemos Ferreira (85-996488634 / julianall@hotmail.com)
Juliana Pagy (9287-0264 / julianapagy@yahoo.com.br)
Juliana Torquillo Wittenstein Blumer (99373-8454 / julianablumer@gmail.com)
Larissa da Costa Martins (9852-1292 / larissacostamartins@hotmail.com)
Leonardo Schwarc (96893-5445 / lschwarc@yahoo.com.br)
Letícia Martins Antonelli (31-99706-2706 / leticiaantonellipsi@gmail.com)
Liana Marley Silva Tanus (lianatanus@gmail.com)
Lídia Campos Soares (8135-9494 / lidiacoares@hotmail.com)
Lívia Azevedo Carvalho (98620-4291 / carvalholivia@globo.com)
Lorena Coutinho Berbert de Castro (96524-2280 / lorenacoutinhobc@yahoo.com.br)
Lorena Figueiredo de Souza (8877-9818 / lorenasouza@yahoo.com.br)
Luana Lemgruber Queiroz (99912-2619 / luanalemgruber@gmail.com)
Luar Violeta Perez (99733-7200 / luarvioletaperez@live.com)
Lucia Leite Franco Salomão (2256-6484 / luciasalomao@hotmail.com)
Luciane Martins Alfradique (99108-8231 / lalfradique@hotmail.com)
Luiz Paulo Ribeiro Barbosa Neto (96478-2152 / luizpaulobarbosaneto@gmail.com)
Magda Pires Barbosa (99633-1086 / magda-pires@hotmail.com)
Márcia Emilia Paiva Valente (99632-5044 / mvalente_psicologia@yahoo.com.br)
Marcia Maria Soares Bianchini Magano (99751-8433 / magano.marcia@gmail.com)
Marcia Souza Gomes Antunes Sobreira (3647-0018 / msobreira@oi.com.br)
Marcelo Trindade Miterhof (99247-9800 / marcelo.miterhof@gmail.com)
Marco Aurélio de Andrade Leite (98810-8160 / marcoleitepsi@hotmail.com)
Maria Angela Fonseca Andrade (2274-5730 / angelafandrade11@gmail.com)
Maria Cândida Neves de Lima (candidanevesdelima2@gmail.com)
Maria Clara Lins Portugal de Assis Brasil (2540-7604 / mclarabr@globo.com)
Maria Continentino (99806-9193 / mcontinentino@gmail.com)
Maria das Graças Soares (98806-3773 / gsoares.psi@gmail.com)
Maria Elizabeth Timponi de Moura (31-99655-5018 / mouralima52@gmail.com)
Maria Fernanda A. P. de Souza Oliveira (99408-9583 / mariafernandaapsoliveira@gmail.com)
Maria Lúgia Teixeira Caboclo (99922-6014 / marialgiatc@yahoo.com.br)
Maria Luiza Zanotelli (mluizazanotelli@hotmail.com)
Maria Stela Cosentino Mandaro (9743-4083 / mariastellacm@hotmail.com)
Marina Neves Bordallo (2551-4986 / maribordallo@hotmail.com)
Marina Cardoso Vieira (97123-2263 / mavieira20@hotmail.com)
Marina de Sá Gomara (98177-9494 / mgomara@mac.com)
Marina Ferreira Gonçalves (98211-6676 / marinafgoncalves@gmail.com)
Marina Rosa da S. Peres (99713-6281 / rspmarina@gmail.com)
Mario Cesar Alves de Carvalho (99170-8292 / mariocesar.carvalho@hotmail.com)

Participantes da Escola Letra Freudiana

Marisa Cardoso de Castro Ribeiro (2267-4792 / 99607-8411 / marisaccr@gmail.com)
Marisa Rosado Gamarra (8861-3421 / marisa.rosado.m@gmail.com)
Marli Curi Goulart (99989-2728 / mcurigoulart@gmail.com)
Mauro Vassoler (27-99810-2742 / vassolermj@gmail.com)
Mayara Santana da Silva (98153-3717 / mayarasantanapsi@gmail.com)
Michelle Paolla Costa Moreira Pastorini (99634-0063 / michelle.cmp@hotmail.com)
Miriam Abdo Magalhães (99182-2559 / m.abdo27@gmail.com)
Miriam Celli Dyskant (99912-6721 / miriam.dyskant@gmail.com)
Nayara Lima (27-99928-2910 / nayaralima.psa@gmail.com)
Neide Maria F. da Silva (98859-1992 / neidehumpheys@gmail.com)
Nídia Lucia Coelho Edler (2205-4052 / nidiaedler@yahoo.com.br)
Nilceia Pessôa Lopez (98273-9888 / nilpsi@hotmail.com)
Olivia Norma Mota Borges (99327-4916 / olivia.borges@hotmail.com)
Patricia Avila da Costa (98805-3937 / patiavila@uol.com.br)
Patricia Gurjão Bonaparte (99844-6763 / patriciagbonaparte1@gmail.com)
Patricia Maria de Carvalho Ferro (97962-3300 / patriciaf@infolink.com.br)
Paula Labanca (98151-5138 / paulalabanca@gmail.com)
Paula Zonenschein Lederman (98815-1234 / paulazlederman@gmail.com)
Pedro Ivo Rossi Pereira (99957-5358 / pedro.ivo.rp@gmail.com)
Polita de Paula Gonçalves (99338-7693 / politagoncalves@gmail.com)
Rackel Hagen de Oliveira (32-88375326 / rackelhagen@hotmail.com)
Raquel Salgado Lacerda de Oliveira (99905-5991 / raquelslacerda@gmail.com)
Regina Celis da Silva Barbosa (2266-4984 / reginacsbarbosa@hotmail.com)
Regina Fatima Guariglia (2287-8938 / refg@uol.com.br)
Regina Helena Marques Fleiuss (99292-8989 / rfeiuss@yahoo.com.br)
Renata de Oliveira Fidelis (98859-4934 / renata-of@hotmail.com)
Renata Rodrigues Borges Marinho (99996-8842 / renatarbm@globo.com)
Ricardo de Souza Cruz (8502-5909 / rickscruz@gmail.com)
Ricardo Pedreira Pereira (99722-0995 / ricardo.rickpp@gmail.com)
Rita de Cássia Anelhe Moura (99767-3882 / rcamourarj@gmail.com)
Rita de Cassia Cardoso de Oliveira (98178-2142 / ritatonini@gmail.com)
Roberta Peregrino Gonçalves (98103-0610 / betaperegrino@gmail.com)
Rodrigo Cruz Guardatti (99954-7642 / rguardatti@hotmail.com)
Rosângela de Freitas (99919-7121 / rosangelfrei@hotmail.com)
Santiago Offenhenden (99625-5030 / santiagoras@yahoo.com)
Silvio de Almeida Carvalho Filho (98881-6640 / silvioacf@gmail.com)
Simone Gomes Costa (9925-9622 / simonegocosta@yahoo.com.br)
Solange Ferreira de Azevedo (8888-7608 / solfazevedo@gmail.com)
Sônia Cristina Ardilha da Silva (99694-6046 / ardilhasonia@hotmail.com)
Sonia Maria de Camargo (9836-9977 / smcamargo@yahoo.com.br)
Suzana C. B. Cavalcanti (sucavalcanti@terra.com.br)
Tatiana Oliveira Rosa Yazeji (99995-5012 / tatiana.yazeji@gmail.com)
Ticiane Braga Porto (11-99188-1012 / ticianabporto@gmail.com)
Thereza Maria Sendas B. Bousquet (8222-6420 / thereza.bousquet@hotmail.com)
Túlio Maia Franco (983716226 / tuliofranco90@gmail.com)
Uriel Nascimento (981975012 / massalvesuriel@gmail.com)
Valéria Cristina B. Velasquez (vvelasquez@hotmail.com)
Vania Maria Moreira Otero (98661-1902 / vaniaotero@gmail.com)
Vera Lage Bormann (2539-4781 / vlagebormann@gmail.com)
Vera Lucia Pinheiro da Rocha (98753-2093 / veralprocha@globo.com)
Vera Maria Kloeter (2294-1976 / vkloeter@globo.com)
Vinicius Alves Vieira (964710863 / vinicius.vieira11@gmail.com)
Zulmira Gomes King (zulmiraking@gmail.com)

“Clínica da Letra’, aberta ao público, afirma-se como um dos modos da psicanálise fazer-se presente por seus efeitos no mundo.

Considerando que “A psicanálise é o melhor que temos atualmente para se ter alguma paciência com esta situação incômoda de ser homem”, ‘Clínica da Letra’ assume um compromisso ético com aquele que necessita ser escutado na particularidade de seu mal-estar. Seguindo a lógica do acaso e do significante na instauração da transferência, aquele que se endereça à ‘Clínica da Letra’ terá acesso, através do *site* e/ou da secretaria da Escola, à lista de nomes que a compõe”¹, para que uma escolha seja possível.

“Clínica da Letra’ [...] é sustentada por alguns membros que, declarando suas razões por escrito, decidem participar desse espaço.”¹

Miriam Chor Blanck
informações: (21) 2522-3877

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Bloomsday

Jornada de Dispositivos

**Encontro Anual
do 'Núcleo de Investigação Clínica: Han\$'**

Jornada 'A escrita do fantasma'